



Liga acadêmica de bioquímica clínica: experiência de implantação e participação na primeira liga acadêmica numa instituição de ensino superior de Juazeiro do Norte –Ceará

League academic of clinical biochemistry: implementation of experience and participation in first on academic in higher education institution of Juazeiro do Norte – Ceará

Vanderlan Nogueira Holanda^{1*}, Amanda Karine de Sousa², Vivianne Cortez Sombra Vandesmet², Cicero Magérbio Gomes Torres³, Wislayane Gomes Milfont⁴, Aparecida de Souza Bezerra¹, Roberta Dávila Pereira de Lima¹, Agda Aline Pereira de Sousa¹

¹Estudantes de Biomedicina – Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE

²Docentes da Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE

³Doutorando em Educação – Universidade Federal do Ceará (UFC) Linha de Pesquisa Educação, Currículo e Ensino/Eixo Ensino de Ciências, Fortaleza – CE

⁴Docente da Escola Técnica Francisca Castro, Reriutaba – CE

*e-mail: vanderlan.nogueira@gmail.com

Resumo

A criação de Ligas Acadêmicas nas instituições privadas é algo comum na atualidade. A Liga Acadêmica de Bioquímica Clínica (LABiC) da Faculdade Leão Sampaio foi idealizada por estudantes do Curso de Biomedicina no ano de 2014 constituindo-se na primeira Liga Acadêmica desta instituição. A pesquisa aqui delineada apresenta caráter exploratório, do tipo descritivo, com abordagem qualitativa. Foi realizada numa instituição de ensino superior (IES) do município de Juazeiro do Norte – CE em junho de 2015. Como instrumento para a coleta de dados, utilizou-se um questionário que foi aplicado aos membros da LABiC com o objetivo de investigar a experiência destes estudantes em relação a sua participação na Liga Acadêmica. A criação da primeira Liga Acadêmica IES do Cariri foi extremamente positiva e aceita por toda a comunidade acadêmica. No ano seguinte à criação da LABiC, foram criadas outras ligas acadêmicas, reafirmando o grande resultado dessa relevante atividade de extensão.

Palavras-chave: LABiC/CE; Bioquímica; Ensino.

Abstract

The creation of Academic Leagues in private institutions is usual today. The Academic League of Clinical Biochemistry (LABiC) from the Faculdade Leão Sampaio was designed by students of Biomedicine course in 2014 and is the first Academic League of this institution. The research outlined here presents exploratory, descriptive, qualitative approach. It was carried out in a higher education institution of Juazeiro do Norte - CE during June of 2015. As a tool for data collection, we used a questionnaire that was applied to members of LABiC in order to investigate their experiences in relation to the participation in the Academic League. The creation of the first Academic League in a higher education institution of the Cariri region was extremely positive and accepted by the academic community. One year after the creation of LABiC other leagues were created reaffirming the important result of this relevant outreach activity.

Keywords: LABiC/CE; Biochemistry; Education.

1 Introdução

A criação de Ligas Acadêmicas nas instituições privadas é algo comum na atualidade. Cada vez mais estudantes universitários buscam engajar-se em atividades extracurriculares com objetivo de complementar a formação acadêmica durante a graduação.

As Ligas Acadêmicas se constituem em entidades sem fins lucrativos, não religiosos, formados por estudantes e profissionais de uma ou mais áreas do conhecimento. Nos últimos anos, as Ligas Acadêmicas têm se apresentado como uma das principais ações de extensão universitária, proporcionando aos seus membros oportunidades de realização de atividades científicas, didáticas e sociais.

A primeira Liga Acadêmica no Brasil surgiu há 95 anos, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e desde então, se constituiu numa experiência cada vez mais presente nos Cursos de Medicina. Após a criação da Liga de Combate à Sífilis, em 1920, surgiram diversas outras versões de ligas acadêmicas, sobretudo no período de ditadura militar brasileira, as quais tinham como objetivo realizar questionamentos sobre os métodos de ensino universitário vigente [1].

Apesar de apresentarem identidades inicialmente voltadas para o ensino em medicina, hoje as Ligas Acadêmicas estão presentes nos mais diversos cursos de graduação, sobretudo no que diz respeito à área da saúde. Na Região do Cariri existem, atualmente, 12 instituições de Ensino Superior, porém somente três delas apresentam ligas acadêmicas como atividade extracurricular, a Universidade Federal do Cariri (UFCA), a Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte e a Faculdade Leão Sampaio.

Tendo em vista a importância da criação de uma liga acadêmica em uma instituição de ensino superior, se fazem necessárias a verificação dos principais motivos que levaram os alunos a implantarem e a participarem da primeira liga, bem como, a análise da experiência vivenciada pelos mesmos, após um ano de atividades extracurriculares.

1.1 O Contexto das Ligas Acadêmicas no Ambiente Universitário

O envolvimento dos acadêmicos em atividades extracurriculares de caráter extensionista surge em função da necessidade de mobilizar-los em prol de um engajamento significativo entre si e os demais que participam da universidade, a fim de buscar respostas para os questionamentos relacionados à sua formação profissional [2-4].



Neste contexto, as Ligas Acadêmicas, ao se estruturarem em função dos pilares que consolidam o ensino superior, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão, subsidiam a sistematização das identidades profissionais a partir da significação social constituída no âmbito da formação e da revisão constante dos significados sociais da profissão [2].

No entanto, a atuação das ligas é mais ampla do que a sua simples definição, tendo em vista que esta ação as remete a atividades extracurriculares capazes de mobilizar todo um processo constante de reflexão crítica sobre formação profissional [5].

Observa-se com isso que, o surgimento das Ligas Acadêmicas esteve associado, na maioria das vezes, à necessidade de levar à comunidade serviços desenvolvidos pelos estudantes universitários e à complementação dos conteúdos curriculares obtidos durante o curso de graduação [6].

A ideia de que algumas Ligas Acadêmicas suplementam o ensino deficiente em alguma área sugere a existência de um mecanismo de “tapa-buraco”, inaceitável no contexto de desenvolvimento curricular [7]. Dessa forma, as instituições de ensino não devem apoiar essa iniciativa sem antes corrigir a falha em seu currículo [8].

Os órgãos regulamentadores das instituições de ensino superior devem se preocupar em não permitir que as Ligas Acadêmicas se constituam de simples iniciações científicas ou projetos assistenciais, deixando de lado suas funções primigênicas de extensão universitária [9].

Os aspectos positivos evidenciados durante a criação das Ligas Acadêmicas, nas diversas universidades parecem ser preponderantes. Dentre as principais atividades, situam-se as ações voltadas para a promoção e prevenção da saúde como o ponto de partida no momento da criação de uma Liga Acadêmica [10].

Diversos estudos têm revelado que após a participação em Ligas Acadêmicas, os estudantes universitários apresentam maior interesse em atuar na área abordada pela referida atividade de extensão [11]. Os estudantes que atuaram como membros da Liga Acadêmica de Anestesiologia tiveram maior êxito nas resoluções de questões em temas básicos de anestesiologia após a participação da referida liga [12].

A experiência vivenciada na Liga de Combate à Hanseníase pelos seus integrantes gerou maior desenvoltura na relação com pacientes, tornando os membros mais atuantes e seguros [13]. Ratifica-se assim que, a aproximação dos estudantes da área da saúde à comunidade através da oferta de serviços de saúde e supervisionados por meio das Liga Acadêmicas, se constitui de uma excelente ferramenta de associação entre teoria e



prática e de definição de sua identidade profissional [3].

Assim, percebe-se que as Ligas Acadêmicas apresentam real importância no ambiente universitário atual, pois ressaltam o papel ativo do aluno na construção do conhecimento e participação na comunidade, bem como, representam um campo no qual se constroem novos papéis e novas aplicações para uma sociedade caracterizada pela globalização, além de contribuírem para o exercício da cidadania nos mais diversificados cursos da área da saúde [14].

1.1.1 A Liga Acadêmica de Bioquímica Clínica (LABiC) da Faculdade Leão Sampaio

A Liga Acadêmica de Bioquímica Clínica (LABiC) da Faculdade Leão Sampaio¹ foi idealizada por estudantes do Curso de Biomedicina no ano de 2014 e se constitui na primeira Liga Acadêmica da Instituição. Sendo a Bioquímica uma das áreas de atuação da Biomedicina, a liga de Bioquímica Clínica emergiu como ação imprescindível para a formação profissional contextualizada e articulada com a comunidade.

A criação da LABiC partiu, inicialmente, da ideia de um estudante² do Curso de Biomedicina que com outros três alunos³ formularam o estatuto, documento que traçou as diretrizes do funcionamento da entidade nos anos seguintes. O estatuto oficial da LABiC foi apresentado à Coordenação de Pesquisa e Extensão da IES e à Coordenação de Biomedicina. As duas instâncias da IES atuaram na estruturação da liga, tomando sempre como base o projeto inicial proposto pelos estudantes.

Após a apresentação do estatuto foram convidados três professores do Curso de Biomedicina⁴ para assumirem a orientação da atividade de extensão. Após aprovado o estatuto e definida a diretoria com os estudantes idealizadores da LABiC, a liga foi oficialmente aprovada pela Coordenação de Pesquisa e Extensão, no dia 21 de julho de 2014.

Com as atividades marcadas para o início do segundo semestre de 2014, a diretoria com os professores orientadores lançaram o edital nº01/2014, que dispôs sobre o processo seletivo para membros da LABiC, durante os períodos de 2014-2 e 2015-1. O referido edital disponibilizou 15 vagas para os acadêmicos da área da saúde, que tivessem cursado pelo menos uma disciplina de Bioquímica Básica durante a graduação.

¹ A Faculdade Leão Sampaio está localizada na Região do Cariri, Sul do Estado do Ceará.

² Coube ao aluno Vanderlan Nogueira Holanda à ideia da criação da Liga de Bioquímica Clínica da Faculdade Leão Sampaio em 2014.

³ Aparecida de Souza Bezerra, Dayane Correia Gomes e Wilker Lucas da Silva.

⁴ Profa. Amanda Karine de Sousa (professora da disciplina de Bioquímica Metabólica), Profa. Vivianne Cortez Sombra Vandesmet (preceptora do setor de Bioquímica Clínica no Estágio Supervisionado) e prof. Willian Leite Vieira (professor da disciplina e Patologia de Órgãos e Sistemas em 2014).



A seleção foi composta por três etapas: a elaboração de uma redação a partir do tema “A Importância da Bioquímica Clínica no Diagnóstico Laboratorial para a Promoção da Saúde”, logo em seguida a realização de uma entrevista e a análise do coeficiente de rendimento acadêmico dos candidatos.

Durante o mês de agosto de 2014 os interessados puderam realizar as inscrições no processo seletivo. No ato da inscrição o candidato entregava a redação em envelope fechado e lacrado. Foram inscritos 30 candidatos e à medida que as redações eram entregues ao conselho orientador, este prosseguia com a avaliação dos documentos. No dia 26 de agosto de 2014, foi publicado no site da Faculdade Leão Sampaio, o resultado da primeira etapa, com 16 candidatos aprovados.

No dia 27 de agosto de 2014, foi realizada a segunda etapa da seleção, que consistiu numa entrevista com o conselho orientador. Nas entrevistas foram avaliadas as principais motivações dos estudantes para a participação na LABiC, disponibilidade e entendimento das atividades que eram propostas. Nesta etapa foram aprovados 12 candidatos que assumiram as vagas de membros da Liga Acadêmica de Bioquímica Clínica, sendo onze (11) do Curso de Biomedicina⁵ e um (1) do Curso de Enfermagem⁶.

Após o processo seletivo, a LABiC promoveu o I Curso Introdutório que teve a abordagem voltada ao estudo do metabolismo dos carboidratos. Os membros participaram de atividades teóricas e práticas que retrataram de forma aprofundada a avaliação laboratorial do metabolismo dos carboidratos, em dois módulos, ministrados pelos professores orientadores.

Dentre as primeiras atividades desenvolvidas pela LABiC, destaca-se a participação da liga no I Congresso Caririense de Biomedicina. Durante o evento, a liga articulou os participantes em um *stand*, onde os membros apresentavam a liga. No dia 07 de novembro de 2014, a LABiC em parceria com a Comissão Organizadora do evento, promoveu uma mesa redonda que discutiu a interdisciplinaridade a bioquímica na saúde.

Participaram da mesa redonda três professores, sendo um da área da Biomedicina, outro da área da Farmácia e o terceiro da área de Educação Física. Durante esta foi abordado a importância da Bioquímica para a formação profissional na saúde.

No ano de 2015, a LABiC desenvolveu diversas atividades, conforme previstas no estatuto, dentre elas: I Discussão de Casos Clínicos, Projeto Bioquímica nas Escolas, I

⁵ Agda Aline Pereira de Sousa, Bárbara Ivina Lima Silva, Bianca de Lima Martins, Dayana Martins Belo, José Henrique Alves Pereira, Katya Rayany Ferreira de Sousa, Luciane Vasconcelos dos Santos, Matheus Alves Muniz, Plínio Bezerra Palácio, Roberta Dávila Pereira da Silva e Wandresa Francelino Pereira.

⁶ Marcelo Pereira da Silva.



Oficina de Práticas Laboratoriais, Minicursos de Glicemia Capilar e Verificação da Pressão Arterial, Ações Sociais Comunitárias com ofertas de exames bioquímicos gratuitos às comunidades locais e promoveu o I Simpósio de Bioquímica Clínica.

Nos dias 01 e 02 de junho de 2015, foi realizado o I Simpósio de Bioquímica Clínica, evento este que culminou com a finalização da primeira gestão da LABiC. O evento contou com a participação de pouco mais de 150 pessoas, dentre estas estudantes, profissionais e docentes da área da saúde. Foram realizados minicursos inerentes à área de bioquímica, bem como palestras com temáticas voltadas para pesquisa e campo de trabalho na área laboratorial.

No primeiro dia de simpósio, foram realizados os minicursos: eletrólitos de importância em doenças ósseas, perfil proteico das hepatopatias, marcadores enzimáticos da função cardíaca, coleta e processamento de amostras para análise bioquímica e perfil bioquímico como ferramenta no diagnóstico. No segundo dia, ocorreram as palestras: a atuação do biomédico no laboratório de bioquímica clínica⁷ e alterações no metabolismo lipídico durante a esquistossomose mansônica⁸.

Após um ano de atividades, a LABiC atendeu um pouco mais de 1.300 pessoas, seja de forma direta ou indireta, o que ressalta a importância desta entidade na Região do Cariri.

2 Materiais e métodos

A pesquisa aqui delineada apresenta caráter exploratório, do tipo descritivo, com abordagem qualitativa. Foi realizada numa IES do município de Juazeiro do Norte – CE no período de junho de 2015. Participaram da pesquisa os membros da Liga Acadêmica de Bioquímica Clínica que atuaram nos períodos de 2014-2 e 2015-1, a participação foi condicionada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Pós – Esclarecido.

Como instrumento para a coleta de dados, utilizou-se um questionário composto com 10 perguntas:

- 1) Qual a principal motivação para participar da Liga Acadêmica de Bioquímica Clínica?
- 2) Quais os principais pontos positivos observados por você durante a participação na LABiC?

⁷ Palestra proferida pela biomédica Nara Luana Ferreira Pereira, responsável pelo Laboratório Clínico da Unidade de Pronto Atendimento de Juazeiro do Norte.

⁸ Palestra proferida pelo biomédico Caique Silveira Martins da Fonseca, doutorando em Bioquímica e Fisiologia na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.



- 3) Quais os principais pontos negativos observados por você durante a participação na LABiC?
- 4) Você acredita que a LABiC contribuiu com sua aprendizagem, no âmbito da Bioquímica?
- 5) Qual das atividades, realizadas pela LABiC, durante o período 2014-2015 que, na sua opinião, mais contribuiu com sua formação acadêmica?
- 6) Por que você participa de atividades extracurriculares?
 - a) Apenas para cumprir carga horária;
 - b) Para complementar a formação obtida na graduação;
 - c) Para aumentar o conhecimento em uma área específica;
 - d) Para ajudar a escolher qual área irei seguir após a graduação;
 - e) Outra: _____.
- 7) Na sua opinião, as instituições de ensino superior devem apoiar a criação de Ligas Acadêmicas?
- 8) Como você avalia a atuação do conselho orientador da LABiC?
- 9) Como você avalia a relação entre os membros da LABiC?
- 10) Você acha que as Ligas Acadêmicas têm a função de suprir necessidades curriculares? Por quê?

Os dados foram analisados por meio dos seguintes eixos temáticos: Eixo 1 - motivações que os levaram a se tornarem membros da LABiC; Eixo 2 - aspectos positivos e fragilidades da liga; Eixo 3 - as atividades desenvolvidas pelos os membros da liga; Eixo 4 - a contribuição da LABiC para a aprendizagem dos alunos; Eixo 5 - criação de novas Ligas Acadêmicas; Eixo 6 - a função de uma liga acadêmica frente às necessidades curriculares, facilitando assim, a organização da ideias apresentadas pelo participantes da pesquisa.

3 Resultados

Em cumprimento às normas éticas as identidades dos participantes foram preservadas e foram utilizados de termos inerentes à bioquímica para identificá-los.

Inicialmente, ao serem questionados sobre as principais motivações que os levaram a se tornarem membros da LABiC (Eixo 1), os estudantes destacaram o desejo



de aumentar e/ou aprimorar os conhecimentos na área de Bioquímica, juntamente com o desejo de atuar de forma mais direta na comunidade, através de ações sociais.

Albumina: A motivação que me levou a participar da LABiC, na realidade, foi uma soma de diversos motivos, desde ser algo novo na faculdade, observei uma chance de abranger e aprofundar meu conhecimento em bioquímica.

Lipase: O que me levou a participar “da liga” foi o interesse pela bioquímica, [...] além do desejo de realizar atividades com a comunidade e de atuar mais no ensino, na pesquisa e extensão. E isso me chamou a atenção, me deu vontade de ser membro e contribuir com as atividades.

Ureia: Minha motivação foi à busca de conhecimentos fora do curso de Enfermagem, quebrar os tabus e ir mais além do que posso ir superar os meus limites e buscar um conhecimento diferenciado.

Quando perguntado quais os principais aspectos positivos relacionados à LABiC (Eixo 2), os membros relataram que foram as atividades desenvolvidas desde o ingresso. Além disto, destacaram as relações interpessoais entre os membros, professores e comunidade em geral como um dos principais pontos positivos observados na liga durante o seu primeiro ano de existência.

Outros aspectos como “aumento do contato com a bioquímica, continuar estudando bioquímica e ampliação do interesse pela bioquímica” também foram citados:

HbA_{1c}: Os pontos positivos observados por mim foram a complementação de informações para estudantes do curso de biomedicina, crescimento pessoal e profissional dos alunos da liga através de atividades exercidas, ampliação do interesse pela bioquímica entre os alunos dos cursos, incentivo à alunos criarem mais ligas acadêmicas enriquecendo a graduação, participação de outros professores e estudantes interagindo com a liga em eventos por meio de apresentações de trabalhos, inovação do método de aprendizado da bioquímica por meio de práticas e disseminação de conhecimento.

Glicose: Saber como lidar melhor com as responsabilidades; aumentar o contato com a Bioquímica, dessa vez voltada a todas as áreas; melhorar a capacidade de comunicação e de repasse de conhecimentos; enriquecer o currículo; aceitar as diferenças e saber conciliar pontos de vista divergentes.

Fosfatase Alcalina: A interação entre os alunos membros, o êxito das realizações das atividades, a presença dos professores orientadores, pois apresentaram disponibilidade eficaz para que todos os eventos tivessem sucesso. Tudo ótimo.

Em relação às fragilidades, foi destacada pelos membros a falta de tempo para desenvolver as atividades propostas, para a participação nas reuniões administrativas semanais e para determinar as atribuições e as tarefas:

Gama-GT: O tempo. Esse muitas vezes não favorecia a grande quantidade de eventos e ideias que estavam a serem desenvolvidas. Uma das coisas que deveriam ser melhorada seria a organização quanto às reuniões semanais e calendário semestral, atribuição de tarefas de forma individualizada e em grupo melhoraria muito a atuação da entidade acadêmica.



Colesterol: Dificuldade na divisão de tarefas, visto que eram muitas atividades a serem realizadas em curto tempo, inicialmente, assim como a dificuldade inicial na divulgação das ações.

HbA_{1c}: Um curto período de tempo para os integrantes da liga aproveitarem 100% das atividades propostas.

Dentre as atividades que os membros participaram, foi perguntado qual delas havia contribuído de forma mais expressiva com a formação acadêmica (Eixo 3). Nessa questão foram citados a I Discussão de Casos Clínicos como o evento de maior aproveitamento, o I Simpósio de Bioquímica Clínica, o I Curso Introdutório à LABiC e o projeto Bioquímica nas Escolas:

Lipase: O simpósio, discussões de casos clínicos, o projeto Bioquímica nas Escolas... Não existe uma atividade, mas o conjunto de atividades que sem dúvida foi de estricta importância.

Lipoproteína: O I Simpósio de Bioquímica Clínica, a I Discussão de Casos Clínicos, Curso Introdutório à LABiC.

Glicose: De modo geral, aquelas que me colocaram em contato com um público, proporcionando desenvolvimento de minhas habilidades retóricas. Nada obstante, o I Simpósio de Bioquímica Clínica teve relevante contribuição, pois pude entrever certas possibilidades que até então não me haviam ocorrido.

Quando questionados sobre a contribuição da LABiC para a aprendizagem dos alunos (Eixo 4), todos ressaltaram que a participação deles na liga contribuiu significativamente com a ampliação dos conhecimentos de Bioquímica, tal fato deve-se ao desenvolvimento das atividades propostas pela liga acadêmica durante o primeiro ano:

Gama-GT: Com certeza por que a participação na LABiC me proporcionou ver a Bioquímica de forma diferente, mostrou que os conhecimentos devem ser postos em prática e que esses procedimentos analíticos devem ser bem realizados, pois fazem toda diferença na hora de reportar um resultado e contribuir com a intervenção médica, baseado nos resultados dos exames, destacando a importância do profissional Biomédico.

Ureia: Tenho plena certeza disso, não só contribuiu como despertou o meu interesse em continuar com projetos.

Lipase: Contribuiu muito, principalmente no que se diz respeito a pesquisas e conhecimentos novos na área da Bioquímica.

A respeito da criação de novas Ligas Acadêmicas, os estudantes membros da LABiC afirmaram que as IES devem apoiar a criação de novas ligas, uma vez que a existência dessas entidades proporciona grande desenvoltura no que diz respeito à formação profissional (Eixo 5).



HbA_{1c}: Sim. As ligas acadêmicas “movimentam” o curso. Os alunos conseguem uma maior interação com outros alunos e professores, estimulando-os ainda a atuarem em áreas diversas a partir do ensino, da pesquisa e extensão durante a graduação.

Gama-GT: Sim, pois é uma forma de capacitar os estudantes a tornarem-se mais humanizados e interessados com o bem estar comunitário, assim como aprimorar seus aprendizados na área profissional.

Creatinina: Sim, pois ela ajuda a ampliar e aprofundar conhecimentos teóricos, associando sempre às atividades práticas. Fundamenta-se em atividades além das curriculares. Os estudantes organizam cursos, simpósios, congressos, desenvolvem projetos de pesquisa, e tomam parte de campanhas e eventos públicos de promoção à saúde. A liga demonstra desempenhar, papel importante na formação acadêmica.

Por fim, os membros da LABiC foram questionados sobre a função de uma liga acadêmica frente as necessidades curriculares (Eixo 6) . Dos 12 participantes, apenas 02 afirmaram que as ligas acadêmicas, na verdade, devem complementar os conhecimentos curriculares construídos durante a graduação e não suprir o ensino deficiente de determinada disciplina:

Colesterol: Sim, muitas vezes, só a disciplina da graduação não é suficiente para detalhar alguns assuntos ou permitir uma boa carga horária relacionada à prática laboratorial.

Lactato Desidrogenase: Sim, muitas vezes, só a cadeira disciplinar não é suficiente para detalhar alguns assuntos, ou permitir uma boa carga horária relacionada à prática laboratorial.

Creatinina: Não, pois o intuito é complementar, porém muitas vezes isso acontece, e a liga acaba suprimindo algumas deficiências que perduraram após o aluno ter cursado determinada disciplina.

4 Discussão

As Ligas Acadêmicas se apresentam, atualmente, como uma das modalidades de extensão mais desenvolvidas pelos estudantes de graduação, sobretudo no contexto da área da saúde.

Outros estudos destacaram que a principal motivação dos estudantes de medicina a participarem de ligas acadêmicas estava relacionada à aproximação da prática médica, ou seja, uma maior interação com a sociedade a partir da aplicação dos conhecimentos adquiridos na graduação, corroborando com os resultados da presente pesquisa [15].

Os estudantes do Curso de Biomedicina da Faculdade Leão Sampaio entram em contato com os pacientes somente no último ano do curso, estabelecendo uma prática biomédica mais consistente e na maioria das vezes os alunos da área da saúde desejam



uma maior integração com pacientes durante todo o curso, sobretudo quando ainda estão nos períodos iniciais da graduação.

O anseio por uma maior interação com pacientes, ofertando e executando serviços a partir dos conhecimentos construídos na graduação, está associado a uma necessidade da construção da identidade profissional que normalmente se estabelece nos períodos finais dos cursos de graduação da área da saúde, momento em que o estudante se aproxima cada vez mais da prática clínica. O principal motivo evidenciado no momento da criação de uma Liga Acadêmica seria a aquisição de maior experiência clínica e obtenção de um currículo melhor [16].

Assim como evidenciado nesta pesquisa, outros autores destacam que tal aproximação com a prática clínica ainda no início dos cursos de graduação da área da saúde se constitui de um dos principais pontos positivos de uma liga acadêmica, pois contribui para uma formação mais humanística. O aluno membro de uma liga acadêmica desenvolve senso crítico e raciocínio científico, podendo ainda ter ampliação do conhecimento adquirido através da participação e realização de palestras, discussões com professores e profissionais da área [5].

Os resultados da presente pesquisa também corroboram com os depoimentos dos membros da LBCP (Liga Baiana de Cirurgia Plástica) que também destacaram a falta de tempo relacionada à sobrecarga de atividades extracurriculares como os principais pontos negativos de uma liga acadêmica, e como ponto positivo o alto grau de aprendizado durante a realização das atividades da liga [11].

A diversidade de atividades desempenhadas pelos estudantes atesta que o processo educacional, perante as instituições de ensino, envolve experiências que vão além dos limites da sala de aula e das exigências das atividades curriculares obrigatórias contribuindo com mudanças significativas para a aprendizagem [17].

Apesar da maioria dos membros da LABiC sobrelevarem que uma liga acadêmica tem a função de suprir as necessidades curriculares ou não substanciadas por uma determinada disciplina, diversos pesquisadores ressaltam que estas entidades não devem exercer a função de preenchimento de lacunas curriculares, uma vez que as instituições de ensino superior nas quais as ligas estão vinculadas devem, inicialmente, corrigir as falhas curriculares existentes para posteriormente incentivar os estudantes à criação e participação nestas entidades [5, 8, 9, 11].



5 Conclusão

Conforme pudemos analisar, a LABiC, durante o seu primeiro ano de atividades, cumpriu com os objetivos propostos, possibilitando assim, aos seus membros maiores chances de desenvolvimento acadêmico e profissional. Neste sentido, criação da LABiC possibilitou uma extensa contribuição sócio-científica aos participantes considerando a vivência com o social, os novos conhecimentos científicos e clínicos.

A experiência da criação da primeira Liga Acadêmica numa instituição de ensino superior da Região do Cariri foi extremamente positiva tendo em vista que no ano posterior a consolidação da LABiC, foram criadas 5 novas ligas acadêmicas, não só vinculadas ao curso de biomedicina, mas aos demais cursos como odontologia, enfermagem e fisioterapia, evidenciando o envolvimento dos respectivos estudantes e a importância do apoio das IES na criação de ligas acadêmicas nas mais diversas áreas do conhecimento.

Referências

- [1] BURJATO JÚNIOR D. História da Liga Acadêmica de Combate à Sífilis e a Evolução da Sífilis na Cidade de São Paulo (1920 – 1995). Dissertação de Mestrado [CIÊNCIAS] – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. 1999.
- [2] NOGUEIRA-MARTINS MCF, NOGUEIRA-MARTINS LA, TURATO ER. Medical Student's Perception of Their Learning About the Doctor-Patient Relationship: a qualitative study. *Journal Medical Education* 2006;40(4): 322-328.
- [3] PERE CM. Atividades Extracurriculares: percepções e vivências durante a formação médica. Dissertação de Mestrado [CIÊNCIAS] – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. 2006.
- [4] KARA-JOSÉ AC. Ensino Extracurricular em Oftalmologia – Grupos de Estudos/Ligas de Alunos de Graduação. *Revista Brasileira de Educação Médica* 2007;31(2): 166-172.
- [5] SANTANA ACDA. Ligas Acadêmicas Estudantis. O Mérito e a Realidade. *Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto* 2012;45(1): 96-98.
- [6] RAMALHO AS, SILVA FD, KRONEMBERGER TB, ROSE RA, TORRES MLA, CARCONA MJC. Ensino de Anestesiologia durante a Graduação por meio de uma Liga Acadêmica: qual o impacto no aprendizado dos alunos? *Revista Brasileira de Anestesiologia* 2012;63(1): 62-73.
- [7] GONÇALVES RJ, FERREIRA EAL, GONÇALVES GG, LIMA MCP, RAMOS-CERQUEIRA ATA. Quem “Liga” para o Psiquismo na Escola Médica? A Experiência da Liga de Saúde Mental da FMB – UNESP. *Revista Brasileira de Educação Médica* 2009; 33(2): 298-306.
- [8] HAMAMOTO FILHO PT, VENDITTI VC, OLIVEIRA CC, VICENTINI HC, SCHELLINI SA. Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médias à sociedade. *Revista Ciência e Extensão* 2011;7(1): 126-133.
- [9] TORRES AR, OLIVEIRA GM, YAMAMOTO FM, LIMA MCP. Ligas Acadêmicas e Formação Médica: contribuições e desafios. *Revista Interface Comunicação, Saúde e Educação* 2008;12(27): 713-720.
- [10] COSTA AP, AFONSO CL, DEMUNER JMM, MORAES JM, CHRISLAINE PWA. Importância da Liga



de Queimaduras. Revista Brasileira de Queimaduras 2009;8(3): 101-105.

[11] MONTEIRO LLF, CUNHA MS, OLIVIEIRA WL, BANDEIRA NG, MENEZES JV. Ligas Acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica 2008;23(3): 158-161.

[12] RAMALHO AS, SILVA FD, KRONEMBERGER TB, ROSE RA, TORRES MLA, CARCONA MJC. Ensino de Anestesiologia durante a Graduação por meio de uma Liga Acadêmica: qual o impacto no aprendizado dos alunos? Revista Brasileira de Anestesiologia 2012;63(1): 63-67.

[13] SOUZA CS. Liga de Combate à Hanseníase “Luiz Marino Bechelli”: a inserção de um projeto acadêmico junto à atenção primária em saúde e comunidade. Revista Hansenologia Internationalis 2003;28(1): 59-64.

[14] FERREIRA DAV, ARANHA RN, SOUZA MHFO. Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. Revista Interagir: pensando a extensão 2011;1(16): 47-51.

[15] HAMAMOTO FILHO PT, BÔAS PJFV, CORRÊA FG, MUÑOZ GOC, ZABA M, VENDITTI VC. Normatização da Abertura de Ligas Acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. Revista Brasileira de Educação Médica 2010;34(1): 160-167.

[16] TAVARES AP, FERREIRA RA, FRANÇA EB, FONSECA JÚNIOR CA, LOPES GC, DANTAS NGT. O Currículo Paralelo dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Revista Brasileira de Educação Médica 2007;31(3): 254-265.

[17] FIOR, CA. Contribuições das atividades não obrigatórias na formação universitária. 2003. Dissertação de Mestrado [EDUCAÇÃO] - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2003.

